

A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo
The performance of occupational therapists in the rehabilitation of people with autismo
El desempeño de los terapeuta ocupacional en la rehabilitación de personas con autismo

Recebido: 13/08/2021 | Revisado: 21/08/2021 | Aceito: 07/09/2021 | Publicado: 17/09/2021

Brunna Amorim Mapurunga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1714-9464>

Centro universitário Unifacid, Brasil

E-mail: brumapurunga@gmail.com

Alice Lima Rosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: alice_lima_@hotmail.com

Victor Brito Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8810-7694>

Centro universitário Unifacid, Brasil

E-mail: pedrovbsilveira@gmail.com

Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8614-5555>

Centro universitário Unifacid, Brasil

E-mail: rodrigofeitosatsb@gmail.com

Ana Flavia Machado de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6691-4804>

Centro universitário Unifacid, Brasil

E-mail: anaflaviaparaibana@hotmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é observado em um número significativo de sujeitos no mundo. No Brasil estima-se que cerca de 0,3% a cada 1,5 milhões de indivíduos. O estudo tem como objetivo geral: Analisar as práticas e atuação do profissional de terapia ocupacional na reabilitação de pessoas autistas. Trata-se de revisão de literatura integrativa de caráter descritivo. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Medline e Portal de Periódicos Capes no período de 2016 a 2020, utilizando os descritores: “Rehabilitation”, “Occupational therapy”, “Autistic Spectrum Disorder”, “Reabilitação”, “Terapia Ocupacional” e “Transtorno do espectro autista”. Com o operador booleano AND para a especificidade do levantamento. Foram incluídos artigos que estivessem disponíveis na íntegra, condizente com o objetivo do estudo. Onde foram encontrados 76 artigos, no qual 8 foram selecionados, a partir dos quais verificou-se que as práticas e atuação do profissional de terapia ocupacional ocorre a partir de intervenções, com o intuito de aprimorar o desempenho ocupacional em todas as áreas da vida. O trabalho do terapeuta ocupacional abrange a reorganização e o estabelecimento de novas conexões sinápticas e a formação de grandes redes neurais. Por fim, as estratégias adaptativas utilizadas durante a reabilitação para paciente com TEA são as intervenções com atividades lúdicas, treino de habilidades sociais em oficinas terapêuticas e intervenções comportamentais intensivas, na qual proporcionam uma melhora significativa nas funções motoras e cognitivas que são fundamentais na vida do paciente.

Palavras-chave: Reabilitação; Terapia Ocupacional; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is observed in a significant number of subjects worldwide. In Brazil it is estimated that about 0.3% of every 1.5 million individuals have this disorder, which demonstrates the need for early diagnosis and therapeutic interventions. The study has as general objective: To analyze the practices and performance of occupational therapy professionals in the rehabilitation of autistic people. This is a descriptive integrative literature review. The search for articles was

performed in the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Medline and Capes Journal Portal databases from 2016 a 2020, using the descriptors: "Rehabilitation" "Rehabilitation", "Occupational therapy" "Occupational Therapy", "Autistic Spectrum Disorder" "Autistic Spectrum Disorder", with the Boolean operator AND for the specificity of the survey. available in full, consistent with the objective of the study. Where 76 articles were found, in which 8 were selected, from which it was found that the practices and performance of occupational therapy professionals occur from interventions, with the aim of improving occupational performance in all areas of life. The occupational therapists work encompasses the reorganization and establishment of new synaptic connections and the formation of large neural networks. Finally, the adaptive strategies used during rehabilitation for patients with ASD are interventions with playful activities, training of social skills in therapeutic workshops and intensive behavioral interventions, which provide a significant improvement in motor and cognitive functions, which are fundamental in life of the patient.

Keywords: Rehabilitation; Occupational therapy; Autistic Spectrum Disorder.

Resumen

El trastorno del espectro autista (TEA) se observa en un número significativo de sujetos en todo el mundo. En Brasil se estima que alrededor del 0,3% de cada 1,5 millones de personas padecen este trastorno, lo que demuestra la necesidad de un diagnóstico precoz y de intervenciones terapéuticas. El estudio tiene como objetivo general: Analizar las prácticas y desempeño de los profesionales de la terapia ocupacional en la rehabilitación de personas autistas. Esta es una revisión descriptiva integradora de la literatura. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos de Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Medline y Capes Journal Portal de 2016 a 2020, utilizando los descriptores: "Rehabilitación" "Rehabilitación", "Terapia ocupacional" "Terapia ocupacional", "Trastorno del espectro autista" "Trastorno del espectro autista", con el operador booleano Y para la especificidad de la encuesta. disponible en su totalidad, en consonancia con el objetivo del estudio. Donde se encontraron 76 artículos, en los cuales se seleccionaron 8, de los cuales se encontró que

las prácticas y desempeño de los profesionales de terapia ocupacional ocurren a partir de intervenciones, con el objetivo de mejorar el desempeño ocupacional en todos los ámbitos de la vida. El trabajo de los terapeutas ocupacionales en la reorganización y el establecimiento de nuevas conexiones sinápticas y la formación de grandes redes neuronales. Finalmente, las estrategias adaptativas utilizadas durante la rehabilitación de pacientes con TEA son intervenciones con actividades lúdicas, entrenamiento de habilidades sociales en talleres terapéuticos e intervenciones conductuales intensivas, que proporcionan una mejora significativa en las funciones motoras y cognitivas, fundamentales en la vida del paciente.

Palabras clave: Rehabilitación; Terapia ocupacional; Trastorno del espectro autista.

Introdução

A definição sobre o termo autismo passou por diversas mudanças durante anos, e nos dias de hoje ela é definida pelo manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V), como transtorno do espectro autista. O comprometimento do sujeito com TEA, pode ocorrer em três níveis de gravidade, que é definido pelo grau de necessidade do indivíduo. No nível um, esse indivíduo exige um apoio maior, no nível dois ele necessita de um apoio substancial e no nível três, ele exige uma maior demanda no apoio substancial (APA, 2014).

Diante destes dados, evidencia-se a necessidade do diagnóstico destes sujeitos, tendo em vista que quanto mais cedo, maiores as possibilidades de intervenção, que pode ser realizada por diversos profissionais, dentre eles o terapeuta ocupacional, que poderá estar atuando junto às crianças e suas famílias para o desenvolvimento deste sujeito e suas atividades de vida diária (STEFFEN et al., 2019).

O objetivo geral do terapeuta ocupacional no tratamento do TEA é contribuir para a melhoria da qualidade de vida, seja no ambiente escolar ou no ambiente familiar, auxiliando no diagnóstico e construindo intervenções voltadas para as especificidades do sujeito. Estes profissionais propõem-se a auxiliar na introdução, favorecendo melhorias nas habilidades, para que indivíduos com TEA possam chegar a sua independência (GONÇALVES et al. 2019).

O diagnóstico precoce é útil para se preparar um prognóstico, isto é, para definir qual será o curso de desenvolvimento para uma pessoa com este diagnóstico. Pais cujos filhos receberam esse diagnóstico de autismo, pretendem saber o quanto seus filhos serão beneficiados com o plano de tratamento e programas educacionais que será oferecido a esse indivíduo, favorecendo no futuro da criança (WHITMAN, 2019).

Devido aos achados literários referentes ao tema, surgiu o interesse em investigar a importância da atuação do terapeuta ocupacional, buscando por meio de processos sistematizados, com a finalidade de permitir que este indivíduo consiga superar problemas em seu desenvolvimento, permitindo assim que atinja suas habilidades e independência.

A partir do exposto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Quais as estratégias de atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo? Assim, este trabalho possui como objetivo geral: Analisar as práticas e atuação do profissional de terapia ocupacional na reabilitação de pessoas autistas. E como objetivos específicos: Descrever o trabalho do terapeuta ocupacional voltado para os aspectos cognitivos e motores de pessoas autistas; identificar as estratégias adaptativas utilizadas durante a reabilitação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, acerca da atuação do terapeuta ocupacional com pessoas autistas. A revisão integrativa é uma abordagem ampla, referente a estudos, permitindo uma completa compreensão do estudo analisado.

Para operacionalização dessa revisão foram adotadas as seguintes fases: elaboração do tema e pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta em bases científicas; seleção dos artigos e análise, e interpretação dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

A estratégia de busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Medline e Portal de Periódicos Capes no período de 2016 a 2020, utilizando os descritores: “Rehabilitation”,

“Occupational therapy” “Autistic Spectrum Disorder”, “Reabilitação”, “Terapia ocupacional” e “Transtorno do espectro autista”. Com o operador booleano AND para a especificidade do levantamento bibliográfico, sendo também realizada a busca com os descritores em língua portuguesa e inglesa.

Foram incluídos artigos que estivessem disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, condizente com o objetivo do estudo, sendo excluídos os artigos de revisão, teses e dissertações, duplicados. No LILACS foram encontrados 10 artigos, excluídos 09, sendo selecionado 01 trabalho. Enquanto no SciELO foram encontrados 04 artigos e selecionado 01.

No DOAJ foram encontrados 12 e selecionados 02. Na Medline foram encontrados 26 e selecionados 03. No Portal de Periódicos Capes foram encontrados 24 artigos e selecionado 01. No total foram selecionados 08 trabalhos sobre a reabilitação de pessoas autistas. Localizou-se 76 artigos dos quais 08 foram excluídos por se repetirem em mais de uma base de dados.

Desta forma, 68 artigos tiveram seus títulos e resumos lidos, dos quais 60 foram excluídos por não retratarem a temática referente ao estudo, 07 artigos de revisão sistemática e/ou revisões narrativas e 01 por inconsistência nas informações.

Resultados

A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, mediante apresentação na Tabela 2. Estão dispostos os 08 artigos utilizados nesta revisão integrativa de acordo com as variáveis: autores/ano, título, objetivo geral, metodologia e conclusão do estudo.

Tabela 2: Disposição dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa

AUTOR ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Leal, Gradim e Souza (2020)	Habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma análise da	Foram realizadas intervenções com atividades lúdicas e treino de habilidades sociais em uma oficina	Relato de experiência	Conclui-se que a intervenção terapêutica ocupacional com o lúdico para o treino de habilidades sociais com crianças com

	prática em terapia Ocupacional	terapêutica para crianças diagnosticadas com TEA.		TEA envolve o conhecimento científico, as possibilidades de cada abordagem, o setting terapêutico, a condução da atividade e os recursos em concordância com as demandas da criança
Souza (2020)	A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da integração sensorial na assistência de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) Durante a pandemia do covid-19	Adoção do MOHO para orientar a tomada de decisão para a condução do processo de entrevista, centra-se no fato de considerar que, em tempos de pandemia, mais do que nunca, nós, terapeutas ocupacionais precisamos compreender e considerar o impacto do cenário atual sobre as famílias e que por este motivo, adotar uma perspectiva de trabalho centrada na ocupação torna a intervenção mais abrangente e com isso, mais significativa, ao invés de focar em atividades específicas isoladamente	Relato de experiência	Concluiu-se que o uso da dieta sensorial é possível de ser implementado através do Tele monitoramento em Terapia Ocupacional durante a pandemia do Covid-19, proporcionando melhor organização sensorial da rotina da criança e contribuindo na autorregulação de seu comportamento.

<p>Gomes <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo</p>	<p><i>Avaliar os efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva (ICI) realizada por cuidadores (pais, estagiários ou babás) especialmente capacitados para a tarefa sobre o desenvolvimento de crianças brasileiras com autismo.</i></p>	<p>Pesquisa experimental</p>	<p>Houve ganhos significativos em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de Intervenção Comportamental Intensiva, enquanto as crianças do grupo controle apresentaram ganhos menos expressivos. Crianças mais novas, que falavam e que apresentavam sintomas mais brandos de autismo obtiveram melhores resultados</p>
<p>Torras e Más (2017)</p>	<p>Reducción de las conductas autolesivas y autoestimulatorias disfuncionales En los trastornos del espectro del autismo a través de la terapia ocupacional</p>	<p>Neste artigo contribuimos para os avanços obtidos por ambas as rotas, os avanços e benefícios obtidos nos últimos anos ao considerar no tratamento a importância do processamento sensorial nestes comportamentos, uma vez que se observa nos resultados clínicos, que essas técnicas de modificação de comportamentos que consideram o perfil sensorial da pessoa, que treinam e reeducam a capacidade de integrar estímulos</p>	<p>Pesquisa bibliográfica e prática clínica</p>	<p>Conclui-se que se combinando integração sensorial com modificação de comportamento, podemos encontrar atividades funcionais que proporcionam os estímulos que a pessoa busca de forma disfuncional, de forma que não estejamos simplesmente treinando a capacidade de contenção da pessoa, que no Máximo casos acabam tendo um efeito rebote, mas estamos dando a ele uma alternativa mais adaptativa.</p>

		de forma adequada, bem como que proporcionam estratégias de autorregulação funcional orientadas por um terapeuta ocupacional especializado, obtêm melhores resultados e em menos tempo que os que não.		
Tomchek <i>et al.</i> (2017)	Occupational Therapy Interventions for Adolescents With Autism Spectrum Disorder	Essas estratégias mostram resultados positivos para iniciar a interação, responder socialmente, ler a comunicação não verbal e manter a interação em uma variedade de tópicos.	Estudo de caso	Observa-se que através do uso de intervenções de terapia ocupacional baseadas em evidências, focadas na ocupação o cliente conseguiu obter melhorias no seu clube de culinária, obtivendo ganhos significativos em torno de seus interesses.
Faller <i>et al.</i> (2016)	Application of Data-Driven Decision Making Using Ayres Sensory Integration® With a Child With Autism	Deserwer a aplicação do processo DDDM com uma criança com ASD que recebeu terapia ocupacional usando Ayres Sensory Integration.	Estudo de caso	Evidências para intervenções de terapia ocupacional em crianças com ASD, particularmente a intervenção usada neste exemplo, OT – ASI, é extremamente necessária pois o processo utilizado nesse caso fornece um modelo por meio do qual os médicos podem integrar a medição de resultados em sua prática diária.

Costa e Pfeifer (2016)	Intervención de integración sensorial en niños con trastorno del espectro autista	Dentre os objetivos terapêuticos destacam-se o desempenho ocupacional e o desempenho funcional, as capacidades de autorregulação e as habilidades sensório-perceptivo-motoras.	Estudo de caso	Os resultados encontrados aqui, em um curto período, demonstram evidências da eficácia da terapia de integração sensorial na melhoria do desempenho e comportamento de crianças com TEA. Nesse sentido, a literatura reafirma que a terapia de integração sensorial tem sido estudada para o tratamento de crianças com TEA e tem apresentado bons resultados, com redução de movimentos estereotipados
Llambias <i>et al.</i> (2016)	Equine-Assisted Occupational Therapy: Increasing Engagement for Children With Autism Spectrum Disorder	Todas as crianças tinham o mesmo objetivo de aumentar o envolvimento nas atividades, mas as estratégias eram diferentes.	Estudo de caso.	Os resultados do estudo sugerem que as atividades em um ambiente individualizado com a inclusão de um animal que fornece estimulação vestibular e proprioceptiva podem melhorar o engajamento. A responsividade do terapeuta às tentativas da criança de se engajar, atividades fisicamente desafiadoras, um ambiente de apoio e estratégias de correspondência e estimulação às necessidades da criança parecem importantes, mas não foram medidos

				diretamente
--	--	--	--	-------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao abordar as práticas e atuação do T. O. na reabilitação de pessoas com TEA, Tomchek et al. (2017) utilizaram um perfil sensorial afim de avaliar sua sensibilidade sensorial e a evitação social. Através de suas práticas, focaram na atividade centrada no cliente, assim favorecendo os resultados positivos e desenvolvendo habilidades no cliente.

Costa e Pfeifer (2016) descrevem o processo de intervenção terapêutica ocupacional por meio da terapia de integração sensorial, evidenciando que o terapeuta organiza a oferta sensorial adequada ao perfil da criança, gerenciando um equilíbrio entre a demanda sensorial, liberdade de escolha e a necessidade individual, ajustando assim o desafio de modo a promover a resposta adaptativa, com o objetivo de atingir as suas necessidades específicas, destacando-se entre seus objetivos terapêuticos: o desempenho funcional, as capacidades de autorregulação e as habilidades sensório-perceptivo-motoras.

Llambias et al. (2016) afirmam que a terapia ocupacional assistida por equinos tem uma grande variedade e novidade, podendo assim aumentar suas atividades propositais em crianças com TEA, levando em conta que essas crianças têm um déficit de integração sensorial ou modulação. Portanto, esses estudos abordados falam do benefício da inclusão de cavalos em intervenções da terapia ocupacional, levando em consideração que todas as crianças presentes nos estudos obtiveram melhorias significativas com sessões de terapia ocupacional assistida por equinos.

Faller et al. (2016) citam um estudo utilizado pela terapia ocupacional usando o método de integração sensorial, chamado Ayres Sensory Integration, que é uma abordagem sistemática para orientar o raciocínio clínico e uma metodologia para enfocar os resultados relacionados a ocupação e revisão, onde aborda um formato necessário, fornecendo um método para descrever o processo de raciocínio, incluindo uma justificativa baseada em dados para decisões de tratamento.

Torras e Más (2019) descrevem os resultados do uso da terapia ocupacional baseada na abordagem de integração sensorial de Ayres, que é uma abordagem clínica e reabilitadora para distúrbios do processamento sensorial, baseada no princípio

neurocientífico da plasticidade neural, que defende que as células nervosas se adaptam e modificam seu funcionamento para garantir a sobrevivência.

Portando, por meio de técnicas de habitualização e sensibilização, enriquecidas com avanços científicos sobre o processamento e o estado de alerta, percebe-se que resultados muito positivos estão sendo obtidos em termos de redução de comportamento autoestimulantes ou autolesivos.

Segundo Tomcheck et al. (2017) falam sobre as evidências moderadas que apoiam as abordagens cognitivo-comportamentais para melhoria das funções nas AVD e ocupações da atividade instrumental da vida diária (AIVD). Costa et al. (2016) afirmam que crianças com TEA também apresentam dificuldades na recepção, modulação, integração e organização dos sentidos e o que irá interferir diretamente na habilidade da criança de interagir com pessoas e objetos, resultando em dificuldades no desenvolvimento de atividades lúdicas, ocasionando diminuição da capacidade de planejar e executar atividades motoras e cognitivas e má organização do comportamento.

Lhambias et al. (2016) falam que a interação com animais pode promover saúde e bem-estar, estabelecendo uma base para o gerenciamento das experiências de vida, ou seja, o relacionamento com animais pode dar as crianças interações positivas e apoio fornecendo benefícios psicológicos e físicos. Torras e Más et al. (2017) relatam que a aquisição de um sistema de comunicação que permita a expressão de suas necessidades é imprescindível, pois diminui a tensão e a frustração e, conseqüentemente, os comportamentos autolesivos.

Segundo Leal, Gradim e Souza et al. (2020) a prática vivenciada mostrou que as intervenções grupais com atividades lúdicas, baseadas nos instrumentos e abordagens utilizadas no programa, beneficiaram as crianças com TEA na aquisição de habilidades sociais e diminuição de déficits pessoais, além de ter possibilitado a construção de amizades entre as crianças e fortalecendo o vínculo com os familiares e profissionais, sendo um avanço muito importante para uma nova rotina ocupacional.

Gomes et al. (2019) apontam que os resultados obtidos indicaram ganhos significativos em todas as áreas de desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de Intervenção Comportamental Intensiva, enquanto as crianças do grupo de controle apresentam ganhos menos expressivos. Crianças mais

novas, que falavam e que apresentavam sintomas mais brandos de autismo obtiveram melhores resultados. Já Souza (2020) e Faller et al. (2016) não mencionam assuntos relacionados.

Tomchek et al. (2017) usaram métodos como instruções de funções executivas, como organização e habilidades de gerenciamento de tempo, com o intuito de melhorias nas AVDs e AIVDs e as habilidades pré-vocacionais para dar suporte a empregos futuros. Também utilizaram um aplicativo de celular para melhoria de sua dependência, tendo resultados positivos no desenvolvimento de habilidades.

Segundo Costa e Pfeifer (2016) foi utilizado um perfil sensorial adequado ao perfil da criança, gerenciando o equilíbrio entre a demanda sensorial, liberdade de escolha e necessidade individual, ajustando o desafio de modo a promover a resposta adaptativa, tendo como objetivo o desempenho ocupacional e o desempenho funcional, constatando que os resultados obtidos demonstram evidências da eficácia da terapia de integração sensorial na melhoria do desempenho de crianças com TEA.

Entretanto, Lhambias et al. (2016) utilizaram de um método que incluía cavalos como parte da intervenção, tendo como estratégias estimular o sistema vestibular e proprioceptivo por meio da marcha do cavalo. A estimulação veio de movimentos autoiniciados e tendo curta duração, sendo possível verificar que o uso de animais em sessões terapêuticas pode ser um forte motivador para crianças com ASD, no entanto, seu maior potencial vem da combinação da tração do animal com a seleção estratégica de técnicas da terapia ocupacional.

Segundo, Leal, Gradim e Souza et al. (2020) complementam que a realização de atividades lúdicas com crianças com TEA, podem trazer uma autonomia, gerando criatividade favorecendo a criação de estratégias para atividades vividas no dia a dia. Levando em conta que a família juntamente ao terapeuta, auxilia no tratamento dando continuidade a esses estímulos, gerando habilidades em outros contextos, fora do espaço terapêutico.

No entanto, Souza (2020) coaduna que, as análises desse estudo contribuíram para uma melhor visualização de estímulos sensoriais, observadas a partir das atividades ofertadas na dieta sensorial, assim permitindo que o terapeuta ocupacional possa ter uma percepção melhor e de forma ainda mais qualitativa, permitindo assim um melhor delineamento de estratégias de intervenção a serem adotadas no telemonitoramento.

Nessa perspectiva, Gomes et al. (2019) apresenta a ideia que dados significativos foram observados em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de ICI, enquanto outras crianças que não participaram, apresentaram ganhos menos expressivos em algumas dessas áreas, portanto resultados são condizentes com a literatura quando afirma que, indicam efeitos melhores desse tipo de intervenção, quando comparados aos efeitos de outros tipos de terapias ou de terapias não intensivas.

Segundo Torras e Más (2017) técnicas de habituação e sensibilização são enriquecidas com avanços científicos sobre o processamento sensorial, mostram um bom resultado em termo de redução de comportamentos autoestimulantes e auto lesivos, portanto, foi criado uma ferramenta modelo de intervenção, para saber se a terapia está sendo conduzida corretamente, tendo seus resultados avaliados, abrangendo a oportunidade de investigar a situação de uma forma válida Tomchek et al. (2017) usaram métodos como instruções de funções executivas, como organização e habilidades de gerenciamento de tempo, com o intuito de melhorias nas AVDs e AIVDs e as habilidades pré-vocacionais para dar suporte a empregos futuros. Também utilizaram um aplicativo de celular para melhoria de sua dependência, tendo resultados positivos no desenvolvimento de habilidades.

Sendo assim, Costa e Pfeifer (2016) foi utilizado um perfil sensorial adequado ao perfil da criança, gerenciando o equilíbrio entre a demanda sensorial, liberdade de escolha e necessidade individual, ajustando o desafio de modo a promover a resposta adaptativa, tendo como objetivo o desempenho ocupacional e o desempenho funcional, constatando que os resultados obtidos demonstram evidências da eficácia da terapia de integração sensorial na melhoria do desempenho de crianças com TEA.

Diante disso, Lhambias et al. (2016) utilizaram de um método que incluía cavalos como parte da intervenção, tendo como estratégias estimular o sistema vestibular e proprioceptivo por meio da marcha do cavalo. A estimulação veio de movimentos autoiniciados e tendo curta duração, sendo possível verificar que o uso de animais em sessões terapêuticas pode ser um forte motivador para crianças com ASD, no entanto, seu maior potencial vem da combinação da tração do animal com a seleção estratégica de técnicas da terapia ocupacional.

A realização de atividades lúdicas com crianças com TEA, podem trazer uma

autonomia, gerando criatividade favorecendo a criação de estratégias para atividades vividas no dia a dia. Levando em conta que a família juntamente ao terapeuta, auxilia no tratamento dando continuidade a esses estímulos, gerando habilidades em outros contextos, fora do espaço terapêutico (LEAL; GADRIM E SOUZA; 2020)

Nesse sentido, Souza (2020) apresenta a ideia de que as análises desse estudo, contribuíram para uma melhor visualização de estímulos sensoriais, observadas a partir das atividades ofertadas na dieta sensorial, assim permitindo que o terapeuta ocupacional possa ter uma percepção melhor e de forma ainda mais qualitativa, permitindo assim um melhor delineamento de estratégias de intervenção a serem adotadas no telemonitoriamento.

Nessa perspectiva, Gomes et al. (2019) apresenta a ideia que dados significativos foram observados em todas as áreas do desenvolvimento das crianças com autismo que passaram pelo primeiro ano de ICI, enquanto outras crianças que não participaram, apresentaram ganhos menos expressivos em algumas dessas áreas, portanto resultados são condizentes com a literatura quando afirma que, indicam efeitos melhores desse tipo de intervenção, quando comparados aos efeitos de outros tipos de terapias ou de terapias não intensivas.

Em uma pesquisa que aplicou como intervenção a técnica de habituação e sensibilização sobre o processamento sensorial, foi possível identificar bom resultado em termo de redução de comportamentos autoestimulantes e auto lesivos, portanto, concomitante foi criado uma ferramenta modelo de intervenção, para saber se a terapia está sendo conduzida corretamente, tendo seus resultados avaliados, abrangendo a oportunidade de investigar a situação de uma forma válida, para a identificação dos benefícios (TORRAS ; MÁ, 2017).

Considerações Finais

Verificou-se que as práticas e atuação do profissional de terapia ocupacional na reabilitação de pessoas autistas ocorre a partir de intervenções, com o intuito de aprimorar o desempenho ocupacional em todas as áreas de vida, com o enfoque na demanda principal do paciente.

Observou-se que o trabalho do terapeuta ocupacional, voltado para os aspectos

cognitivos e motores de pessoas autistas, abarca a reorganização e o estabelecimento de novas conexões sinápticas e a formação de grandes redes neurais, facilitando o processo de desenvolvimento.

As estratégias adaptativas utilizadas na reabilitação atualmente são, atividades lúdicas e treino de habilidades sociais em oficinas terapêuticas, intervenções comportamentais intensivas, intervenções voltadas para o processamento sensorial juntamente com estratégias de enfoque na comunicação e intervenções com o objetivo de promover o desempenho ocupacional e funcional do paciente, tendo uma eficácia significativa quando se trata de aspectos do processamento sensorial e a qualificação do desempenho funcional. Limitações foram identificadas no estudo, sugere-se que estudos com número maior de participantes e com evidências científicas sejam realizadas.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007 Acessado em: 06/04/2021

BECKER, M. M.; RIESGO, R. S. **Aspectos neurobiológicos dos transtornos do espectro autista**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Orgs.) **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 357-367. Disponível em: <file:///C:/Users/dani_/Downloads/10299-Texto%20do%20artigo-40821-1-10-20181024.pdf> Acessado em 20/03/2021

BOSA, C. A; TEXEIRA M. C. T. V. (Org). **Autismo: avaliação psicológica e neuropsicológica**. São Paulo: Hogrefe, 2017 Disponível em: . <file:///C:/Users/dani_/Downloads/679-1401-1-SM.pdf> Acessado em: 17/09/20

COSTA, F. C. S.; PFEIFER, L. L. Intervención de integración sensorial en niños con trastorno del espectro autista. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 99-108, 2016. Disponível em: <<https://revistaderechoeconomico.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/41947>> Acessado em: 17/05/2021

FALLER, P. *et al.* Application of data-driven decision making using Ayres Sensory Integration® With a child with autism. **American Journal of Occupational Therapy**,

[s. l.], v. 70, n. 1, p. 7001220020p1-7001220020p9, 2016. Disponível em: <
<https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2476236>> Acessado em: 18/05/2021

GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 35, 2019. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/VYGp5KQGdpsTHPj8LpHNdBm/?lang=pt>> Acessado em 20/05/2021

GONÇALVES, D.; GUARDIANO, M.; LEÃO, M. Investigação Etiológica da Perturbação do Espectro do Autismo – o Estado da Arte. **Nascer e Crescer**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 1-6, 2018. Disponível em: <
<https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/citationstylelanguage/get/harvard-cite-them-right?submissionId=12106>> Acessado em: 19/05/2021

LEAL, B. S. F. M.; GRADIM, L. C. C.; SOUZA, V. R. B. Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista: uma análise da prática em Terapia Ocupacional/The Social Skills for children with autism spectrum disorder: A practice analysis in Occupational Therapy. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 121-131, 2020. Disponível em: <
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/33945/pdf>> Acessado em 04/03/2021

LLAMBIAS, C. *et al.* Terapia ocupacional assistida por equinos: aumentando o envolvimento de crianças com transtorno do espectro do autismo. **American Journal of Occupational Therapy**, [s. l.], v. 70, n. 6, pág. 7006220040p1-7006220040p9, 2016. Disponível em: <
<https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2556245>> Acessado em 03/03/2021

MONTENEGRO, K. S. *et al.* Avaliação do conhecimento de residentes e acadêmicos de fisioterapia e terapia ocupacional sobre detecção precoce do autismo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 36, p. e1993-e1993, 2019. Disponível em: <
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1993>> Acessado em: 06/04/2021

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>> Acessado em: 15/05/2021

SOUZA, V. R. B. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia do Covid-19/The occupational therapist actuation based on the Sensory Integration Theory in the care of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) during the Covid-19 pandemic. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 371-379, 2020. Disponível em: <
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34026/pdf>> Acessado em: 03/03/2021

STEFFEN, B. F. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-6, 2019 Disponível em: <
<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>> Acessado em:
20/04/2021

TOMCHEK, S. *et al.* Occupational therapy interventions for adolescents with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, [s. l.], v. 71, n. 1, p. 7101395010p1-7101395010p3, 2017. Disponível em: <
<https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2593025>> Acessado em: 19/04/2021

TORRAS, M. T.; MÁS, L. A. Reducción de las conductas autolesivas y autoestimuladoras disfuncionales en los trastornos del espectro del autismo a través de la terapia ocupacional. **MEDICINA**, Buenos Aires, v. 79, 2019. Disponível em: <
<http://www.medicinabuenosaires.com/PMID/30776278.pdf>> Acessado em 15/04/2021

WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo**. [s. l.]: M. Books Editora, 2019.